

ESTRESSE OPERACIONAL VIVENCIADO POR POLICIAIS MILITARES MULHERES

Nicole Ribeiro Schayder da Silva, Ester Ribeiro Cunha, João Victor Heringer Rosa, Amanda Sgrancio Olinda, Weverton Pereira de Medeiros, Suzanny Oliveira Mendes, Adriana Madeira Álvares da Silva.

Universidade Federal do Espírito Santo, Avenida Marechal Campos, 1488, Maruípe, 29047-105 - Vitória-ES, Brasil, nicolerschs@gmail.com, estersm2@gmail.com, joao.vh.rosa@edu.ufes.br, mandasgrancio@gmail.com, wevertonmedeiros74@gmail.com, suzannymendes@gmail.com, adriana.biomol@gmail.com.

Resumo

O estresse é um problema que atinge a saúde de diferentes formas. Particularmente no contexto dos servidores da Segurança Pública, existem fatores específicos que podem interferir nos sintomas de policiais militares, como exposição à violência e riscos do trabalho operacional, que podem também aumentar o estresse ocupacional. No público feminino, essas características ressoam na saúde de maneira singular. O objetivo deste artigo foi identificar os níveis de estresse em mulheres policiais, através da revisão de resultados de pesquisas, e discutir os possíveis fatores que podem contribuir para eles. Foram encontradas 9 produções, através de busca nas plataformas SciELO, Pepsic, PubMed e Google Scholar. Os resultados coletados sugeriram de forma unânime níveis de estresse maiores entre as mulheres. As principais razões abordadas pelos estudos para esses dados foram: a presença de preconceitos, dificuldade com a hierarquia, com o reconhecimento do trabalho, e dupla jornada de trabalho, com serviços domésticos. Portanto, fica evidente a necessidade de incentivos para redução da desigualdade entre mulheres e homens nesses locais de trabalho.

Palavras-chave: Estresse. Trabalho. Policiais militares. Mulheres. Saúde.

Área do conhecimento: Saúde Coletiva.

Introdução

O estresse ocupacional pode ser considerado uma resposta desadaptativa a demandas do contexto de trabalho em que o indivíduo está inserido, “um desequilíbrio entre as demandas do trabalho e a capacidade de resposta dos trabalhadores” (Marinho *et al.*, 2018, p. 642). Nas últimas décadas a preocupação da área da saúde com esse tema vem aumentando, em decorrência do aumento dos índices. Os esforços de estudos recentes demonstram resultados importantes de seu impacto na saúde do policial militar. Quando o foco é colocado sobre o público feminino, os índices variam em relação aos dos homens nesse tipo de serviço. Estudos sobre o impacto do estresse no trabalho são fundamentais, uma vez que ele pode afetar de maneira significativa tanto a saúde geral das trabalhadoras quanto sua satisfação no ambiente de trabalho, podendo ter efeitos diretos na saúde ocupacional.

Martinez (2002, citado por Almeida *et al.*, 2018, p. 66), em seu estudo mostra que a satisfação no trabalho aparece associada à saúde do trabalhador: funcionários com níveis mais elevados de satisfação com aspectos psicossociais do trabalho apresentaram melhor condição de saúde mental e de capacidade para o trabalho.

Calanzas (2010 citado por Dantas *et al.*, 2010, p. 67) afirma que muitos policiais, à medida em que se inserem mais no contexto do trabalho, se deparam com falta de reconhecimento, riscos nas atividades, perdas de colegas e sofrimento mental não reconhecido pela corporação. Essas experiências além de desmotivadoras, podem suscitar em um maior desgaste emocional, o que pode levar a um quadro de estresse. Especificamente entre as mulheres, algumas outras evidências também podem estar relacionadas, como as chamadas triplas jornadas de trabalho. Observa-se que “mesmo trabalhando fora de casa, ainda são atribuídos à mulher os serviços domésticos (ou sua supervisão) e o cuidado com os filhos” (Cappelle e Melo, 2010, p. 79). No entanto, características do ambiente de

trabalho também podem afetar os níveis de estresse, como preconceitos contra mulheres e sua competência profissional. Sendo assim, o objetivo deste resumo é revisar os níveis de estresse no trabalho entre as mulheres policiais militares, de acordo com os dados coletados nas bibliografias, e discutir suas possíveis motivações.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma revisão de literatura, na qual foram conduzidas pesquisas nas bases de dados Pepsic, PubMed e SciELO por artigos que abordam o estresse vivido por policiais militares mulheres. Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: terem sido publicados a partir do ano 2000 e conter resultados referentes ao estresse em policiais militares. Como critérios de exclusão: estudos mais antigos do que o ano 2000, não especificação de gênero entre os resultados obtidos e ser do tipo revisão de literatura sobre o mesmo tema deste resumo. Foram utilizados os seguintes termos de busca: "estresse" AND "policiais militares" e "estresse" AND "policiais" AND "mulheres", em língua portuguesa; "*stress in police officers*" e "*stress*" AND "*police*" AND "*women*", na língua inglesa.

A pesquisa também contou com escritas identificadas dentro da lista de referências de outros artigos. Foram encontradas cerca de 20 produções científicas, porém 9 delas foram escolhidas para revisão, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo 8 obras em língua portuguesa e 1 na inglesa. Após avaliação dos trabalhos selecionados e adequação dos mesmos ao tema, foi elaborada uma revisão de literatura para avaliar a associação entre estresse no trabalho de policiais militares e gênero feminino.

Resultados

Foram identificados 9 artigos a serem utilizados nesta revisão de literatura, através da metodologia supracitada. Abaixo estão suas respectivas referências organizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Bibliografias revisadas

Artigo	Conteúdo
ALMEIDA, D. M. <i>et al.</i> , 2018.	Avalia a perspectiva dos policiais militares do estado do Rio Grande do Sul sobre possíveis relações entre estresse ocupacional e satisfação no trabalho.
BERG, A. M. <i>et al.</i> , 2005.	Avalia os níveis de severidade e frequência de estresse entre policiais da Noruega.
BEZERRA, C. M.; MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P., 2013.	Explorar as situações de estresse de mulheres policiais do Rio de Janeiro e seus impactos na vida e relações pessoais ou profissionais.
CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O., 2010.	Relações de poder entre gêneros feminino e masculino e impactos no trabalho de mulheres policiais.
COSTA, M. <i>et al.</i> , 2007.	Avalia a frequência, os níveis, as fases e sintomas físicos e mentais de estresse em policiais militares da Cidade de Natal, Brasil.
DANTAS, M. A. <i>et al.</i> , 2010.	Avaliação de diferentes fases de estresse em relação a diferentes variáveis.

LUZ, E. S., 2011.	Investiga o estresse em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P., 2009.	Relacionar estresse, tipos de atividades desempenhadas no trabalho e a segurança com a carreira de policiais militares.
PINHEIRO, R. L. S.; FARIKOSKI, C., 2016.	Avalia o nível de estresse de policiais militares do Batalhão de Polícia Militar do norte do estado do Rio Grande do Sul.

Discussão

O objetivo deste estudo é identificar níveis de estresse entre mulheres policiais militares e revisar as causas que mais aparecem na literatura. Os resultados obtidos com esta revisão indicaram níveis de estresse mais altos em mulheres, comparados aos dos homens, de diferentes instituições de polícia militar. Segundo Oliveira e Bardagi (2010, p. 160-161), “Os percentuais de acordo com gênero mostraram 72,7% de funcionárias mulheres com sintomatologia de estresse contra apenas 50,9% de homens”. Junto desse dado, os policiais do sexo feminino percebem e experienciam todos os fatores na avaliação do estresse do estudo de Berg *et al.* (2005, p. 119) de forma mais severa que seus colegas homens.

Dois eixos para análise das causas e fatores do estresse feminino puderam ser delimitados. O primeiro elucida questões essenciais ao trabalho policial de modo geral; o segundo, as vivências particularmente femininas que se somam às primeiras. A princípio, destaca-se que o estresse no trabalho da Polícia Militar pode ser causado por características do cotidiano em que os servidores estão inseridos. Pesquisas como a de Almeida *et al.* (2018, p. 65) denotam uma relação entre níveis mais altos de estresse e fatores como o estilo de liderança da instituição, de forma que “quanto maior a inadequação no estilo de liderança em determinado contexto organizacional, maior será o estresse” (*idem*). Funções mais operacionais ou de chefia aparecem como cargos mais geradores de sofrimento psíquico, pelo risco que oferecem (Bezerra, Minayo e Constantino (2013, p. 657). Pinheiro e Farikoski (2016, p. 16) sublinham que nessa profissão os servidores enfrentam muitas situações de desgaste psicológico. Alguns dos fatores negativos destacados por policiais do estudo de Bezerra, Minayo e Constantino (2013, p. 661) foram: problemas com a hierarquia e grande demanda de trabalho. Preconceito de gênero também apareceu, de modo que o estresse se mostrou maior entre as mulheres. Essas evidências denunciam algumas das possíveis razões para quadros de estresse entre os policiais. As pesquisas indicam que, entre as mulheres, elas são somadas a experiências singulares e próprias ao feminino, as quais podem aumentar o nível de estresse em comparação com os homens.

No que se refere ao segundo eixo, os diversos autores citados aqui concordam que as mulheres tendem a se esforçar mais para obter reconhecimento e satisfação em seu trabalho. Dantas *et al.* (2010, p. 74) ressalta que o corpo de funcionários da polícia militar conta com um público masculino dominante, e a diferença entre os gêneros pode causar tensões e relações de poder inadequadas, as quais, por sua vez, podem tornar o público feminino mais vulnerável ao estresse. Cappelle e Melo (2010) lançam luz sobre a segregação de gênero. O chamado “teto de vidro”, segundo Steil (1997, citado por Cappelle e Melo, 2010, p. 78), é como uma barreira, que pode aparecer em brincadeiras, políticas administrativas, metáforas e linguagens utilizadas, e impõe o foco sobre o gênero, impedindo a avaliação da qualificação das mulheres. As referências sugerem, também, sobrecarga proveniente de até triplas jornadas de trabalho com a inclusão de tarefas domésticas e familiares no cotidiano da mulher. Luz (2011, p. 71) testou a hipótese de que as jornadas de trabalho estendidas poderiam causar mais estresse entre as policiais, a partir da variável “receber ajuda nos serviços domésticos”. Os resultados indicaram um desgaste mais alto naquelas que não recebem, contra as que sempre têm ajuda. Costa *et al.* (2007, p. 221) acrescenta ainda que os resultados em sua pesquisa podem ser provenientes da tendência de esse público ser exposto a mais fontes de estresse.

Contudo, foram encontradas duas limitações: a quantidade de bibliografias que discorrem sobre o estresse e focam nas mulheres policiais militares é reduzida; e o número de mulheres que compunham

as amostras dos experimentos era pequeno em comparação ao de homens, o que denuncia a predominância do sexo masculino nas corporações militares.

Conclusão

Ao discorrerem sobre os possíveis motivadores de níveis mais altos de estresse nas mulheres da Polícia Militar, dois eixos foram vistos nas bibliografias: o primeiro diz respeito a razões gerais associadas ao ambiente de trabalho policial, e o segundo às vivências específicas de gênero que podem impactar no trabalho e, conseqüentemente, na sua saúde. As principais variáveis que apareceram associadas ao estresse entre as mulheres foram: estrutura hierárquica, cargos operacionais, estilo de liderança, alta demanda de trabalho, duplas e triplas jornadas de trabalho, por causa de tarefas domésticas e familiares somadas às trabalhistas, preconceito de gênero e relações interpessoais negativas com trabalhadores masculinos.

Os dados acessados ao longo deste trabalho expõem uma urgência para a implementação de políticas de recursos humanos e novas iniciativas em gestão de pessoas nas instituições policiais militares de diversos locais, sobretudo do Brasil. As evidências mostram que é necessário aumentar os esforços para a inclusão feminina no ambiente de trabalho, pois a participação das mulheres na corporação deve ser proporcional a sua capacidade e qualificação, para que, assim, seja reduzida a desigualdade de gênero e que o espaço das mulheres no serviço policial militar seja reconhecido.

Referências

ALMEIDA, D. M. *et al.* Policiais Militares do Estado do RS: Relação entre Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10, n. 1, p. 55-65, janeiro 2018.

BERG, A. M. *et al.* Stress in the Norwegian police service. **Occupational medicine**, vol. 55, n. 2, p. 113-120, março 2005.

BEZERRA, C. M.; MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 657-666, março 2013.

COSTA, M. *et al.* Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 21, n. 4, p. 217-222, 2007.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de Minas Gerais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, n. 3, p. 71-99, maio 2010.

DANTAS, M. A. *et al.* Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 12, n. 3, p. 66-77, 2010.

LUZ, E. S. **Estudo do Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais da Cidade do Rio de Janeiro**. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, 2011.

MARINHO, M. T. *et al.* Fatores geradores de estresse em policiais militares: revisão sistemática. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, supl. 2, p. 637-648, 2018.

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim de psicologia**, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2009.

PINHEIRO, R. L. S.; FARIKOSKI, C. Avaliação do Nível de Estresse de Policiais Militares. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, 14-19, 2016.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Fundação Espírito-santense de Tecnologia (FEST) e a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP).